

EDITORIAL

Adriana Aparecida Rodriguesⁱ  0000-0002-4694-4723

Centro Universitário UniFatecie

Daniel de Limaⁱⁱ  0000-0001-7464-2119

Centro Universitário UniFatecie

Prezados(as) leitores(as),

É com satisfação que apresentamos o volume 7, número 1, referente ao período de janeiro a junho de 2026, da Contradição – Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais. Esta edição reúne produções que, a partir de diferentes objetos de investigação, referenciais teóricos e perspectivas analíticas, reafirmam o compromisso do periódico com a produção e a circulação do conhecimento científico, especialmente aquele construído no diálogo entre diferentes campos do saber.

A diversidade temática que caracteriza este número expressa a própria identidade interdisciplinar da Contradição. Os trabalhos publicados transitam por discussões relacionadas à educação, formação docente, inclusão, Psicologia Histórico-Cultural, direitos de crianças e adolescentes, democracia, política, relações entre seres humanos e animais, bem-estar animal e comportamento alimentar de espécies silvestres. Ainda que partam de objetos distintos, os artigos convergem ao demonstrar que os fenômenos contemporâneos não se encerram nos limites de uma única área do conhecimento. Ao contrário, demandam diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para sua compreensão.

No campo educacional, o artigo “Entre a prototipagem e a pedagogia crítica: o cenário da Cultura Maker no ensino de Ciências no Brasil” analisa como a Cultura Maker tem sido aplicada na Educação Básica e na formação docente brasileira entre 2019 e 2026. Por meio de uma revisão integrativa de 21 artigos, o estudo identifica a predominância da impressão 3D como recurso para a materialização de conceitos biológicos abstratos e sua associação às metodologias ativas. Ao mesmo tempo, evidencia lacunas relacionadas à Educação Inclusiva, à Educação a Distância e à utilização de outras tecnologias, chamando atenção para desigualdades estruturais que interferem na democratização desses recursos. A discussão apresentada ultrapassa, portanto, uma compreensão estritamente tecnológica da Cultura Maker e a situa no campo da formação e da prática pedagógica, relacionando inovação, participação dos estudantes e pedagogia crítica.

Também no campo da educação, mas direcionando o olhar às políticas inclusivas e ao desenvolvimento humano, o artigo “Políticas de Educação Especial no Brasil: uma análise à luz da Psicologia Histórico-Cultural” apresenta uma análise crítica da trajetória das políticas públicas de Educação Especial no país. Fundamentado nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente nas contribuições de Vygotsky, o estudo problematiza as relações entre inclusão escolar, aprendizagem e desenvolvimento humano. Ao percorrer os marcos históricos, legais e institucionais da Educação Especial brasileira, os autores evidenciam que os avanços normativos convivem com desafios estruturais e conceituais que ainda interferem na efetivação da inclusão. A reflexão recupera, assim, a centralidade da mediação social e cultural e das condições objetivas de aprendizagem, reafirmando a importância de processos educativos capazes de possibilitar a todos os estudantes o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de suas potencialidades.

As relações entre seres humanos e animais constituem outro importante campo de reflexão desta edição. Em “Entre o afeto e a biologia: um ensaio crítico sobre a antropomorfização de pets silvestres”, discute-se um fenômeno cada vez mais presente nas relações contemporâneas entre humanos e animais de companhia. Articulando contribuições da Psicologia, Etologia, Medicina Veterinária, Ciência do Bem-Estar Animal e Ética Animal, o estudo analisa as implicações psicológicas, biológicas e éticas da antropomorfização de animais silvestres mantidos como pets. O artigo reconhece que a antropomorfização constitui um processo cognitivo capaz de favorecer vínculos afetivos e empatia, mas demonstra que, quando referências humanas passam a orientar o manejo dos animais, podem ocorrer práticas incompatíveis com suas necessidades fisiológicas, comportamentais e cognitivas. Nesse diálogo entre afeto e conhecimento científico, o bem-estar animal assume papel central na reflexão sobre cuidado e posse responsável.

A temática relacionada ao mundo animal ganha continuidade, sob outra perspectiva, no artigo “O que a diversidade de presas e situações de predação revela sobre a estratégia alimentar de *Drymarchon corais*?”. O estudo examina conteúdos digestivos, regurgitações e observações diretas de predação com o propósito de compreender a estratégia alimentar da espécie. Os registros analisados revelam uma dieta ampla, envolvendo diferentes grupos de presas, assim como um repertório diversificado de comportamentos de procura, captura, contenção e ingestão. Ao integrar diferentes tipos de evidências, o trabalho chama atenção para a necessidade de cautela na interpretação de registros isolados e diferencia amplitude alimentar de especialização, contribuindo para uma compreensão mais criteriosa das estratégias alimentares e comportamentais da espécie.

Das relações entre seres humanos e natureza, a edição avança para os debates que atravessam a organização política e democrática das sociedades contemporâneas. O artigo “Populismo: a complexidade de um conceito” dedica-se a um conceito amplamente empregado no debate público, mas cuja utilização nem sempre acompanha sua densidade teórica. O ensaio contrapõe usos simplificados do termo às diferentes interpretações desenvolvidas no campo acadêmico, mobilizando perspectivas que abordam as relações entre populismo, pluralismo, ciência, representação política, construção de identidades coletivas e democracia. Em vez de tratar o fenômeno de maneira unidimensional, o trabalho apresenta diferentes abordagens teóricas e ressalta suas ambiguidades e contradições. Dessa maneira, o artigo reforça a importância do rigor conceitual na análise dos fenômenos políticos e sociais e contribui para ampliar o debate acadêmico sobre as diferentes interpretações do populismo.

Encerrando o conjunto de trabalhos desta edição, o artigo “Direitos fundamentais das crianças e adolescentes: avanços e retrocessos desde o ECA” direciona a reflexão para a proteção da infância e da adolescência no Brasil. Tendo como marco o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 1990, o estudo analisa avanços e desafios relacionados à garantia dos direitos fundamentais desse segmento da população. De caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo, a pesquisa estabelece como recorte temporal o período compreendido entre a sanção do ECA e maio de 2025, considerando legislações, documentos historiográficos, livros e artigos relacionados à temática. Ao destacar o papel das políticas públicas, dos Conselhos Tutelares e da conscientização social, o trabalho evidencia que a existência de dispositivos legais constitui elemento fundamental para a proteção integral, mas sua efetividade está igualmente relacionada às condições institucionais e sociais necessárias à materialização dos direitos assegurados.

Ao reunir essas produções, o presente número da Contradição demonstra a amplitude das possibilidades de investigação proporcionadas pela perspectiva interdisciplinar. Da inovação pedagógica às políticas de Educação Especial; das relações entre humanos e animais aos estudos sobre comportamento de espécies silvestres; dos debates conceituais sobre democracia e populismo à garantia dos direitos da infância e da adolescência, os artigos evidenciam diferentes maneiras de produzir conhecimento sobre fenômenos educacionais, sociais, políticos, jurídicos e científicos.

A pluralidade presente nesta edição não representa apenas a reunião de diferentes áreas. Ela traduz a compreensão de que a produção científica se fortalece quando estabelece diálogos, reconhece a complexidade de seus objetos e se dispõe a ultrapassar fronteiras disciplinares. Nesse movimento, a interdisciplinaridade constitui não somente uma

característica editorial, mas uma possibilidade de ampliação das formas de compreender e problematizar a realidade.

A publicação deste número reafirma, ainda, o papel dos periódicos científicos como espaços de produção, socialização e democratização do conhecimento. Em um cenário no qual a ciência é constantemente convocada a responder a questões educacionais, sociais, ambientais, políticas e culturais cada vez mais complexas, assegurar espaços qualificados para a divulgação de pesquisas, ensaios e reflexões acadêmicas constitui uma tarefa indispensável.

A Contradição – Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais reafirma, assim, seu compromisso com a divulgação científica e com a valorização de produções que contribuam para o debate acadêmico em suas diferentes áreas de interface. Ao acolher perspectivas teóricas e objetos diversos, o periódico busca constituir-se como espaço de encontro entre pesquisadores, profissionais, estudantes e demais leitores interessados na construção e socialização do conhecimento científico.

Agradecemos aos autores e autoras que confiaram seus trabalhos à revista, aos avaliadores e avaliadoras que contribuíram para o processo de avaliação científica e à equipe editorial envolvida nas diferentes etapas que possibilitaram a publicação deste número. Desejamos que os trabalhos reunidos no volume 7, número 1, de 2026 contribuam para novas reflexões, debates e investigações e, sobretudo, estimulem a continuidade do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Boa leitura!

ⁱ Pós-doutora em Educação, Doutora em Educação, Mestre em Ensino, graduada em Pedagogia e História; Professora orientadora do Colegiado de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, adriana.rodrigues@fatecie.edu.br.

ⁱⁱ Doutorado em andamento pela ACU – Absoulute Christian University (USA) e mestre em Métodos Numéricos Aplicados à Engenharia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (2004). Docente e Diretor de Ensino e Pós-Graduação no Centro Universitário UniFatecie, daniel.lima@fatecie.edu.br